Componente curricular: GEOGRAFIA

8º ano – 1º bimestre

PROJETO INTEGRADOR

TEMA GERAL

Projeções de poder e geopolítica atual dos Estados Unidos da América

COMPONENTES CURRICULARES PARTICIPANTES

Geografia e História

JUSTIFICATIVA

Os Estados Unidos da América são uma superpotência que exerce influência mundial tanto no plano econômico, como social, cultural e geopolítico. Assim, suas decisões políticas interessam à comunidade internacional, a países como o Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* A partir de leitura, fichamento e discussão de texto, compreender ações geopolíticas dos Estados Unidos da América em prol de seus interesses no cenário atual.
* Analisar criticamente o uso das noções de democracia, direitos humanos, autonomia e soberania nacional pelos Estados Unidos e suas consequências para outros povos e países, incluindo o Brasil.
* Produzir textos com reflexões sobre princípios como democracia, autonomia e soberania política no cenário mundial contemporâneo, acompanhados de imagens, mapas e outros elementos.
* Distribuir um caderno com os textos produzidos por toda a turma na escola e na comunidade e discutir o tema com colegas da escola e pessoas da comunidade.

PRODUTO FINAL A SER DESENVOLVIDO

* Caderno de textos sobre democracia, direitos humanos, autonomia e soberania nacional, diante das projeções de poder dos Estados Unidos da América.

COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Geografia

Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

História

Independência dos Estados Unidos da América.

HABILIDADES

Geografia

(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

História

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

MATERIAIS

Papel

Canetas

Caneta marca-texto

Lápis coloridos

Atlas geográfico

Dicionário

Computadores e impressora com tinta colorida (se possível)

Tela e projetor para de slides(se possível)

CRONOGRAMA GERAL DE REALIZAÇÃO

Aulas previstas: 6 (3 horas/aula semanais; 2 semanas)

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Aulas previstas: 6

Aula 1

**Objetivos da aula:** apresentação do projeto integrador /diálogo inicial sobre o tema início do trabalho com texto.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, caneta marca-texto, atlas geográfico, dicionário, cópias do texto “A segunda guerra fria”, de Luiz Alberto Moniz.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe (discussão geral), duplas ou trios (trabalho com texto).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Apresente aos estudantes a proposta do projeto integrador que será realizado em conjunto com o(a) professor(a) de História. Esclareça que será feita a leitura de fragmentos de um texto sobre a atuação dos Estados Unidos no cenário mundial atual.
* Introduza o tema perguntando aos estudantes como o modo de atuar dos Estados Unidos afeta outras sociedades e outros países. Permita que os estudantes discutam coletivamente. Em seguida, peça que se organizem em duplas ou em trios.
* Entregue a cada dupla ou trio uma cópia do texto com trechos do livro “A segunda guerra fria”, de Luiz Alberto Moniz (a seguir) para que seja feita a leitura e o fichamento com os principais argumentos desenvolvidos pelo autor. Ressalte que esses argumentos representam o pensamento do autor e que servirão de guia e roteiro de discussão para compreender o tema, mas não devem ser interpretados como verdade absoluta.
* Realize a leitura em voz alta do texto com a turma, fazendo pausas para resolver as dúvidas e explicar o tema.
* Solicite que cada dupla ou trio realize o fichamento do texto. Para isso, oriente-os a ler novamente o texto, numerar cada parágrafo, sublinhar os trechos mais importantes e anotar as principais ideias de cada parágrafo. Sugira que busquem no dicionário o significado de termos desconhecidos e que elaborem um glossário coletivo com apoio do(a) professor(a) de História.

**Trechos de “A segunda guerra fria”, de Luiz Alberto Moniz**

**Parte 1**

**EUA – modos de agir**

“Uma importante contribuição da obra de Moniz Bandeira é a revelação documentada de que as revoltas da Primavera Árabe não foram nem espontâneas e [nem] democráticas, mas que nelas tiveram papel fundamental os EUA, na promoção da agitação e subversão, por meio do envio de armas e pessoal, direta ou indiretamente, através do Qatar [ou Catar] e da Arábia Saudita.

Sua [dos EUA] estratégia de ação começa com a formação de forças especiais para intervenção encoberta, com treinamento de agentes provocadores infiltrados que organizam manifestações pacíficas, com base nas instruções do manual do professor Gene Sharp *Da ditadura à democracia* [...]. traduzido para 24 idiomas e distribuído pela CIA [Agência Central de Inteligência dos EUA] e pelas fundações e ONGS [Organizações Não Governamentais], que levam à reação dos governos, acusados de excessos na repressão dessas manifestações e violação dos direitos humanos [...]. [Isso passa] a justificar a rebelião armada, financiada e equipada do exterior. [...]

O mundo ocidental, as grandes empresas multinacionais... [e] governos [são] coniventes e cúmplices nessas amplas operações de intervenção para mudança de governo (*regime change*).”

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. In: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *A segunda guerra fria*: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

**Parte 2**

**EUA, Oriente Médio e outros: a política do *regime change***

“O presidente George H. W. Bush [“Bush pai”, vice-presidente de 1981-89 e presidente de 1989 a 1993] escreveu em suas memórias que, após os atentados de 11 de setembro [de 2001] desenvolveu uma estratégia para proteger os EUA. Ela consistia em não fazer distinção entre ‘terroristas’ e nações que os abrigavam; combater os inimigos além-mar antes que eles atacassem. [...]

Certamente, essa estratégia, conhecida como Doutrina Bush, não foi elaborada depois, mas antes dos ataques [...] e foi juntamente com a “*freedom agenda*” [agenda da liberdade], segundo a qual o presidente [...] pretendia apoiar os “governos democráticos inexperientes”, como na Palestina, no Líbano, na Geórgia e na Ucrânia, e encorajar dissidentes e reformistas democráticos, sob os ‘regimes repressivos’ no Irã, na Síria, na Coreia do Norte e na Venezuela. A *freedom agenda* visava promover a política de *regime change*, com George H. W. Bush a exercer o papel de “*universal soldier*” [soldado universal] [...] tratando de modelar o comportamento de todas as nações de acordo com os interesses e a conveniência do Império. [...]

[Em um dos programas], o objetivo era subverter regimes no Oriente Médio e na África do Norte, mediante o engajamento dos cidadãos no processo político e o recrutamento de líderes estudantis, com idades entre 20 e 24 anos, para um programa de cinco a seis semanas nas instituições acadêmicas dos EUA nas quais eles pudessem expandir seus entendimentos da sociedade civil e [...] do processo democrático e como poderiam ser aplicados nos seus respectivos países. Os países visados eram Argélia, Bahrein, Egito, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Omã, Qatar (ou Catar), Arábia Saudita, Síria, Tunísia, Emirados Árabes Unidos, Cisjordânia/Gaza e Iêmen. [...]. Os EUA pretendiam modelar [esses] países [...] à sua imagem e semelhança.”

**Primavera Árabe**

“O sucesso da rebelião na Tunísia, que levou à renúncia do presidente em 14 de janeiro de 2011, estimulou o alçamento popular no Egito, onde, onze dias depois [...] milhares de pessoas marcharam pelas ruas do Cairo [capital do Egito]. [...] Cerca de 90.000 ativistas egípcios haviam se mobilizado para [...] o levante contra o governo de Hosni Mubarak. [...] Mas ativistas treinados acenderam o estopim.

Em dezembro de 2008, a embaixadora dos EUA no Cairo [Egito] informara que os grupos de oposição ao regime de Mubarak haviam elaborado um plano de “*regime change*” para derrubá-lo antes das eleições de setembro de 2011. [...]. As políticas e atitudes do governo americano foram dúbias, confusas e, ao mesmo tempo, embaraçosas, o que revelava a duplicidade do que poderia acontecer no Egito, um aliado estratégico dos EUA no Oriente Médio.”

**Parte 3**

**Rússia e EUA**

“Como sucessora jurídica [da antiga União Soviética] herdou todo o seu poderio bélico [...] Desde que assumiu a presidência, em 2000, Vladimir Putin empenhou-se para recuperá-la da [crise] financeira. [Mostrou-se] contrário à expansão da OTAN, ‘uma organização político militar que reforça sua presença em nossas fronteiras’. [O duro] ataque militar [...] contra forças da Geórgia [...] constituiu séria advertência de que aquela região [...] à margem do Mar Negro, estava na esfera de influência da Rússia, que não permitiria maior penetração dos EUA e das potências do Ocidente.”

**EUA e Ásia Central**

“Em 1994, o Departamento de Energia dos EUA estimou que havia enorme potencial de reservas de petróleo na região do mar Cáspio, o que possibilitaria diversificar as fontes de importação e reduzir a dependência do Golfo Pérsico. [...] O objetivo estratégico dos EUA consistiu em expandir a influência e o domínio sobre a Ásia Central, região com mais de 1,6 milhão de km2, que compreende Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbesquistão, países com enormes recursos naturais. [A região] é rodeada por China, Rússia, Ásia do Sul e Oriente Médio. [...] [Assim], os EUA avançaram e penetraram no [coração] da Eurásia [dando] maior assistência, apoio econômico e à independência política aos países [da região].”

**EUA e China**

“Assim como a Rússia, a China solidarizara-se com os EUA quando ocorreram os atentados de 11 de setembro de 2001, e apoiou a *war on terrorism* [guerra ao terror]. [...] Contudo, a CIA e o Pentágono haviam respaldado operações para [...] fomentar o separatismo em Xinjiang, região autônoma no noroeste da China [...] rica em fontes minerais. [...] EUA e países da Europa partiam da premissa de que a desintegração da China não era impossível se pequenos ressentimentos locais se acumulassem e se convertessem em algo maior.”

**Potências do Ocidente, OTAN, Atlântico Sul, Brasil**

“Durante debates sobre novo conceito estratégico da OTAN [Organização do Tratado do Atlântico Norte, aliança político-militar do Ocidente], Portugal havia tentado fazer uma referência explícita ao Atlântico Sul, à África e ao Magreb [região do noroeste da África, incluindo Marrocos, Saara Ocidental, Argélia e Tunísia]. [O representante português] advogou a mudança no “foco da estratégia da OTAN no espaço geográfico do Atlântico”, aproveitando “as relações privilegiadas (de Portugal) com o continente africano, o Mediterrâneo e em particular o Brasil”. [...] O [então] ministro da Defesa do Brasil [...] atacou, porém, essa estratégia, cujo objetivo era ampliar a área de influência da OTAN.”

**EUA, “direitos humanos” e soberania nacional**

“Os EUA, a fim de legitimar a projeção de seus valores (livre empresa [...], liberdade de circulação de capitais e mercadorias) como valores universais, insistiam em impor o conceito de “era da pós-soberania” (*post-*

*-sovereign era*), na qual as normas dos direitos humanos prevaleceriam sobre as tradicionais prerrogativas de governos soberanos. [...] [Para o cientista político português António de Sousa Lara], a globalização da economia estava a alterar, profundamente, a sociedade internacional. Os direitos humanos, usados como pretexto para abolir o princípio da soberania nacional, não passavam de um codinome para [...] os interesses do capital financeiro e das corporações multinacionais [...] que conformavam o Império americano.”

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *A segunda guerra fria*: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Aula 2

**Objetivo da aula:** trabalho com texto

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas geográfico, caneta marca-texto, cópia do texto.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe (discussão geral), duplas ou trios (trabalho com texto).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Acompanhe o trabalho de leitura e fichamento do texto. Sugira consultas ao atlas geográfico para localizar países e regiões citados no texto, se julgar necessário, a outras publicações para apurar o significado dos conceitos: democracia, estratégia, soberania nacional e direitos humanos.
* Estimule os estudantes a perceber também se há diferenças entre as concepções de direitos humanos e de democracia defendidas pelos Estados Unidos e as de outros povos e países. Questione, também, se tais ideias correspondem às ações praticadas pelos governos dos Estados Unidos fora de seu território. Assim, os estudantes poderão refletir sobre o uso que os Estados Unidos fazem dos referidos conceitos.
* Para checar o trabalho de fichamento e debate sobre o texto, reforce com os estudantes os seguintes pontos em cada parágrafo:

1. Os Estados Unidos atuaram direta e indiretamente nos movimentos ligados à chamada Primavera Árabe, retirando seu caráter espontâneo e democrático. Explique que Primavera Árabe é o nome dado às rebeliões ocorridas em países do norte da África (Tunísia, Líbia, Egito) e do Oriente Médio a partir de 2011.

2. A ação dos Estados Unidos se iniciou com formação de agentes provocadores para despertar reações contrárias dos governos e justificar à sua deposição.

3. Empresas e governos foram coniventes e têm interesse na chamada política de mudança de governo (*regime change*).

4. Oriente Médio: O presidente George H. W. Bush desenvolveu doutrina para justificar o combate aos inimigos dos Estados Unidos baseada na não diferenciação entre os chamados “terroristas” e as “nações que os abrigavam”.

5. Oriente Médio e outros países/regiões: Baseados nos discursos de “agenda da liberdade*”* e de “soldado universal*”*, os Estados Unidos pretendiam implantar políticas de mudança de governo em diversos países, ora apoiando democracias “inexperientes”, ora encorajando dissidentes contra seus governantes.

6. Oriente Médio/África do Norte: Os Estados Unidos promoveram programas para recrutar jovens estudantes no Oriente Médio e na África do Norte e atuar para “subverter regimes” em diversos países dessas regiões. A intenção era “modelar” esses países.

7 e 8. Primavera Árabe: A rebelião na Tunísia levou à deposição do presidente e influenciou protestos no Egito, ambos em 2011. Neste, houve participação de ativistas treinados pelos Estados Unidos.

9. Rússia: Herda poder militar soviético e exercer força contrária à expansão de interesses dos Estados Unidos, da OTAN e de potências ocidentais em regiões em torno do mar Negro (Europa e Ásia), entre outras.

10. Ásia Central: Expansão de influência dos Estados Unidos em países da região por ser muito rica em recursos naturais, sobretudo petróleo e gás natural, e por sua posição estratégica, rodeada por China, Rússia, Ásia do Sul (Índia, Paquistão) e Oriente Médio.

11. China: Operações dos Estados Unidos para estimular separatismo e desintegração politico-territorial da China, considerada sua rival em potencial em diversos planos: econômico, militar, estratégico.

12. Brasil e Atlântico Sul: Nova estratégia da OTAN com vistas a expandir interesses dos Estados Unidos e dos países ocidentais sobre Atlântico Sul, Norte da África e Magreb. Posição rechaçada pelo Brasil, que era uma potência regional no Atlântico Sul.

13. O uso de uma determinada concepção de direitos humanos por parte dos Estados Unidos para abolir a soberania nacional e favorecer interesses do capital financeiro e empresas multinacionais estadunidenses no quadro da globalização.

Por fim, sugira às duplas e trios que complementem seus fichamentos com os comentários e as informações discutidas.

Aula 3

**Objetivo da aula:** produção de textos / preparação de apresentações.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas geográfico, caneta marca-texto.

**Organização dos estudantes:** duplas ou trios.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Promova uma discussão coletiva sobre as ações e a influência dos Estados Unidos em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil, América Latina e África. Incentive os estudantes a utilizar elementos fornecidos no texto trabalhado para fundamentar suas colocações.
* A partir das informações do texto e do debate realizado, solicite que as duplas e trios produzam textos sobre a influência mundial dos Estados Unidos e a autonomia e soberania dos outros países diante das projeções atuais de poder dos Estados Unidos. Esclareça que esses textos irão compor um caderno com as produções de todos.
* Os estudantes também poderão agregar imagens como fotografias, mapas e outras e preparar um pequeno esquema para apresentação. Acompanhe a tarefa e ofereça o apoio necessário.

Aula 4

**Objetivo da aula:** finalização dos textos / preparação de apresentações.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas geográfico, caneta marca-texto, laboratório de informática, computadores e impressora (se possível).

**Organização dos estudantes:** duplas ou trios.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Reserve a primeira parte da aula para os estudantes finalizarem os textos e apresentações.
* Organize previamente a ida ao laboratório de informática da escola para que possam passar os textos ao computador e finalizar o caderno coletivo reunindo as produções dos estudantes. Os cadernos podem ser impressos e distribuídos para discutir o tema com colegas da escola e pessoas da comunidade. Se não houver disponibilidade de computadores e impressoras na escola, os textos de dos estudantes podem ser reunidos em uma pasta com as produções de toda a turma e fotocopiados.

Aulas 5 e 6

**Objetivo da aula:** apresentação e discussão das produções dos estudantes.

**Materiais específicos necessários:** trabalhos das duplas ou trios, equipamentos para projeção e tela (se possível).

**Organização dos estudantes:** duplas ou trios (apresentação), grupo-classe (discussão).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Organize a turma para apresentar os resultados das produções. Oriente os estudantes a redigir um texto para apoiar a apresentação oral.
* Reserve a parte final de cada aula para realizar uma discussão coletiva sobre as apresentações. Incentive os estudantes a expor seus pontos de vista e a oferecer exemplos do que significa a interferência de uma potência estrangeira nos assuntos internos de um país. Por exemplo, nos rumos da política econômica, nos mercados para bens agrícolas e industriais, no fomento a guerras e conflitos sociais.
* Ao final, ofereça apoio para a formulação das considerações finais sobre o trabalho realizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

* Avaliar o alcance de objetivos e habilidades previstos para Geografia e História.
* Avaliar a participação de cada estudante e sua contribuição nas tarefas individuais e discussões coletivas sobre o tema.
* Examinar a correção de informações nos fichamentos de texto e a inserção de dados complementares.
* Avaliar a clareza, a organização e a correção das ideias em exposições orais e na discussão do tema na escola.
* Observar a cooperação de cada estudante na preparação da divulgação e sala com equipamentos para a apresentação dos resultados.
* Observar a compreensão de noções fundamentais, como direitos humanos, democracia, geopolítica, estratégia, Guerra Fria, Estado, nação, território, poder, guerra, conflitos armados internos, globalização.
* Sugira a questão a seguir para que o estudante faça uma autoavaliação:

Em sua opinião, como deve ser a política externa do Brasil, em especial no que se refere às relações com os Estados Unidos? Explique sua resposta.

*Espera-se que o estudante assinale a dependência histórica do Brasil em relação aos Estados Unidos e dê exemplos dessa relação.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *A segunda guerra fria*: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico*: espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2013.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

*Sites*

ALVES, Felipe Dalenogare. O conceito de soberania: Do estado moderno até a atualidade. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIII, n. 83, dez 2010. Disponível em:
<<http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8786>>.
Acesso em: 29 set. 2018.

ONU Brasil. *O que são os direitos humanos?* Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso em: 29 set. 2018.